

EDUCAÇÃO – UM DESAFIO PARA O PROGRESSO SOCIAL

Raúl Diogo Jovoli Emídio¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: O contexto da pós-modernidade tem sido um desafio para a Educação em função do que ele exige não só para progresso social, mas também econômico, tecnológico, cultural, etc. Neste artigo, trago reflexões partindo da história da Educação passando pelas interlinhas de figuras que deram e dão contributos válidos a Educação como um sistema. A Educação é um sistema que transforma indivíduos, famílias e sociedades. Mas para tal é imperativo que ela assuma a sua real função, não ignorando as devidas ferramentas adequadas a cada contexto. O progresso social e outros que estão ligados ao homem, estão indiscutivelmente condicionados a qualidade da Educação que cada País, nação ou povo adota. Sem educação não há progresso. Sem progresso não há inovação. Sem inovação o homem continua primitivo.

Palavras-chave: Educação. Desafio. Progresso. Modernidade.

ABSTRACT: The context of post modernity has been a challenge for Education due to what it requires not only for social progress, but also for economic, technological, cultural progress, etc. In this article, I bring reflections starting from the history of Education passing through the interlines of figures who gave and still give valid contributions to Education as a system. Education is a system that transforms individuals, families and societies. However, for that to happen, it is imperative that it assumes its real function, not ignoring the appropriate tools suitable for each context. Social progress and others that are linked to man are indisputably conditioned to the quality of Education that each Country, nation or people adopts. Without education there is no progress. Without progress there is no innovation. Without innovation man remains primitive.

Keywords: Education. Challenge. Progress. Modernity.

1. INTRODUÇÃO

Enquanto humanos, independentemente da raça, etnia, posição social, política, intelectual, sexo, não nos separamos da História de tempos e espaços distantes, pois que, somos herdeiros da cultura de povos que na terra viveram antes de nós, não para

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação da Universidade Veni Creator, Veni Creator, Christian University, United States-EUA.

²Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação. Veni Creator, Christian University, United States-EUA.

reproduzirá-la, mas para resignificá-la e a partir dela criar novas formas de compreender e de viver no mundo. São elas a base da civilização. Cabe portanto a nós, a construção criativa de novas propostas de educação ajustada a realidade do momento, tendo como referência a herança deixada pelos nossos ancestrais.

A educação enquanto um ato de transmissão de valores e de instrução é tão antiga quanto a humanidade. Ela sempre esteve presente na vida do homem ao longo da história da humanidade, pois que por natureza o homem enquanto ser racional é um agente que não vive na base de instintos como os outros animais, mas que usa o seu intelecto de formas a se superar sempre. Este uso do intelecto lhe leva a descobrir, a desenvolver e a transviesionar valores. Mesmo que o homem passe com o tempo devido a sua finitude, os seu valores ficam e servem de base para que gerações vindouras a aprimorem para o bem estar social, económico, político, etc.

O pós-modernismo, por exemplo é o aprimorar de valores deixados por aqueles que viveram antes de nós.

Neste trabalho, a partir de fontes consultadas, trazemos como proposta “

EDUCAÇÃO- UM DESAFIO PARA O PROGRESSO SOCIAL.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Independentemente das teorias que deram origem a humanidade, seja ela evolucionista ou criacionista, a educação enquanto uma actividade instrutiva esteve sempre presente na vida dos homens, pese embora nos primórdios da sua história estar muito longe daquilo que ela é hoje.

Ao longo da sua história ela tem, passado por muitas fases. Entre essas fases destacamos as seguintes:

2.1 Educação primitiva

O homem é dotado de capacidades para aprender e transmitir conhecimentos, diferentemente de outros animais.

Mesmo não existindo qualquer documento que faz referência a educação primitiva, os historiadores são unânimes em defender que ela sempre aconteceu de uma maneira muito dinâmica e espontânea ao mesmo tempo.

Dessa forma, a aprendizagem era por meio da observação e realização de atividades peculiares da época, como a caça, pesca, agricultura, as atividades domésticas, as artes, etc. Além disso, o ensinamento também era proposto por meio da observação de fenômenos do clima, rituais religiosos e sagrados, imitação, preparação para guerra e outras atividades que, hoje em dia, podem nos parecer no mínimo curiosas.

Em suma, os conhecimentos foram sempre transmitidos e passados de geração em geração através de uma educação não apenas formal como é hoje, mas informal.

2.2 Educação oriental

A educação oriental foi a primeira a ser desenvolvida do ponto de vista formal por uma população mais civilizada. Ela se estruturou entre dois mil a dois mil e quinhentos anos, numa região que consideramos o berço de toda a civilização. Egípcios, fenícios, gregos, mesopotâmicos, hebreus, chineses, japoneses e outros grupos humanos colaboraram para a construção de modelos e agências de formas da tradição oriental que têm uma dimensão de longa duração na humanidade.

A educação é anterior às referidas civilizações. Na "pré-história", grupos de homens e mulheres, em diversos estágios de evolução, desenvolviam um tipo de educação a partir de observação e da imitação da natureza, não intencional, mas visando garantir a sobrevivência.

Com o surgimento das civilizações, promovido pelo desenvolvimento da agricultura e da possibilidade de sedentarização, da fixação dos homens e mulheres nas terras próximas aos rios – Nilo, Tigre e Eufrates, por exemplo –, a educação foi assumindo formas mais elaboradas e incorporando novas funções. Não era ela mérito de um povo só, mas fruto do intercâmbio entre diversas sociedades que coexistiam: nômades, ex-nômades e comerciais.

As civilizações a que nos referimos, Cambi (1999) chama de sociedades hidráulicas: nascidas nas planícies, banhadas por grandes rios, prosperaram por meio do controle das águas destes rios, tiveram notável desenvolvimento agrícola e desenvolveram forte divisão do trabalho e rígida distinção entre as classes sociais, tendentes a se tornarem classes mais fechadas. Estas mesmas civilizações, exigindo forte

controle social, organizaram suas vidas de modo unitário por meio da Religião e do Estado³.

No Oriente Médio, especificamente do Egito, por exemplo, os jovens começavam a frequentar a escola entre os 6 e 7 anos, aprendendo a ler, a contar histórias, escrever e outros. Os maiores aprendiam também astronomia, música, matemática e poesia.

Já entre os hebreus, a educação era realizada em 10 anos – entre os 08 e 18 anos de idade. Nessa fase, muitas eram as civilizações em que os pais da criança eram os responsáveis por sua educação.

2.3 Educação clássica

Já esse período da história da educação foi desenvolvido entre os séculos V antes de Cristo e V depois de Cristo, já se relacionando diretamente com a educação ocidental – compreendendo principalmente a Grécia e Roma Antiga.

A história da educação grega, por exemplo, foi dividida em quatro diferentes períodos: heroica, cívica, humanista e helenística. Já a romana ganhou três fases: heroico-patricia, influência helênica e Imperial. Mesmo com suas similaridades, educação romana e grega ofereciam alguns pontos bem agravantes de divergência.

2.4 Educação medieval

Já a educação medieval foi a base para o aprendizado na época em que o cristianismo dominava em todo o continente europeu, ou seja, entre os séculos V e XV depois de Cristo. Nesse período a educação foi essencialmente dogmática, religiosa e com ensinamentos predominantemente literários, abstratos e com grandes prejuízos para o ensino científico e/ou intelectual.

2.5 Educação humanista

A educação humanista foi implantada especialmente após o período da Renascença, a partir do século XV. Mesmo com autoridade e disciplina como características exigidas, os pensamentos críticos e livres finalmente se tornaram

³ Prof. Ms. Francisco Sales, Educação Oriental- Modelos Educacionais, 19 de Outubro de 2011.

possíveis. As disciplinas de caráter científico também retornaram. As atividades físicas também passaram a ser incorporadas no ensino.

O primeiro sistema formal de ensino é encontrado na Mesopotâmia e surgiu com o imperativo de formar o sacerdote escriba, ou seja, de conservar e perpetuar a escrita, já que a estes é que essa tarefa era destinada.

A educação na Mesopotâmia, que visava à perpetuação da organização social e do conjunto de normas e valores culturais, destinava-se, somente, aos filhos das classes altas, ou seja, dos que detinham o poder político e religioso, haja vista que o governo era teocrático. A população dos trabalhadores permanecia sob uma educação informal, sendo não-alfabetizados.

Entretanto, apesar de objetivar a reprodução sócio-cultural, a progressiva sistematização do ensino propiciava também a transformação da sociedade, principalmente, com a difusão dos conhecimentos de Medicina, História, Direito, Geografia, Astronomia, Astrologia, Magia e a própria Gramática. Transformação limitada, pois a mescla dos estudos científicos com o misticismo caracterizou o conhecimento mesopotâmico pela não formulação de teorias e princípios gerais e a educação pelo não incentivo à criatividade e à reflexão, na medida em que o objetivo de estudos como o da Astronomia era o de conhecer a vontade dos deuses.

Posteriormente, na Mesopotâmia, a possibilidade de aprender foi concedida aos filhos das classes altas não sacerdotais, isto é, aos filhos dos servidores do Estado que desempenhavam funções administrativo-burocráticas. Porém, essa educação não ocorreu no templo como acontecia com a formação de sacerdotes escribas, mas na corte real ou na corte dos governadores provinciais (GILES, 1987).

Para Giles (1987), o Egito é que representou a diferenciação entre o ensino formal e o informal na correlação com a classe social. Diferente do que ocorria na Mesopotâmia, a escola no Egito era gratuita, sendo mantida pelo Estado, o que permitia uma maior democratização do ensino. Assim, o aprendizado da leitura e da escrita se tornou fator de ascensão social, pois permitia a formação de escribas de classes sociais mais baixas. A própria estrutura da sociedade egípcia, constituída por classes sociais e não castas rígidas, é que facilitava, essa possibilidade de mobilidade social.

Tanto na Mesopotâmia como no Egito, a educação aparece nitidamente articulada segundo modelos de classe (grupos dominantes e povo), já escandida entre família e escola, especializada para acender à profissão intelectual e desenvolvida em torno da aprendizagem da escrita: serão estes os caracteres estruturais de quase toda a tradição antiga, também grega, helenística e romana. (CAMBI, 1999, p. 67-68).

Foi na Grécia que teve início a chamada História da Educação com o sentido que a nossa realidade educativa atual apresenta. Foram os Gregos quem, pela primeira vez, colocaram a

educação como problema, fato este que se deve a sua visão universal. Mas foi no século V a. C., com os Sofistas e depois com Sócrates, Platão, Isócrates e Aristóteles que o conceito de educação alcançou o estatuto de uma questão filosófica.⁴

O material de História da Educação (1º Semestre), produzido no Brasil pela Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia a Distância, através de uma equipa multidisciplinar de pesquisa e desenvolvimento em Tecnologia de Informação e Comunicação aplicadas à Educação, faz-nos perceber que a educação até ser o que é hoje, a sua história passou por muitas personalidades. Dentre as várias, não ignora o contributo das seguintes personalidades:

Sócrates

Valorizou a descoberta do homem feita pelos sofistas, orientando-a para os valores universais, segundo a via real do pensamento grego. A introspecção é o característico da filosofia de Sócrates. E exprime-se no famoso lema conhece-te a ti mesmo - isto é, torna-te consciente de tua ignorância - como sendo o ápice da sabedoria, que é o desejo da ciência mediante a virtude. E alcançava em Sócrates intensidade e profundidade tais que se concretizava, se personificava na voz interior divina do gênio ou demônio.

Platão

Diversamente de Sócrates, que era filho do povo, Platão nasceu em Atenas, em 428 ou 427 a.C., de pais aristocráticos e abastados. Temperamento artístico e dialético deu, na mocidade, livre curso ao seu talento poético, que o acompanhou durante a vida toda, manifestando-se na expressão estética de seus escritos; entretanto isto prejudicou sem dúvida a precisão e a ordem do seu pensamento, tanto assim que várias partes de suas obras não têm verdadeira importância e valor filosófico

Isócrates

Nascido em 436 a.C., Isócrates foi quem, junto a Platão, deu início à velha e sempre renovada contenda entre o ensino científico e o estudo das humanidades. E o discurso “Contra os Sofistas” pode ser considerado um dos primeiros lances desse jogo. Escrito em 390 a.C., quando Isócrates já contava 46 anos e iniciava suas atividades de professor, abandonando a carreira lucrativa mas pouco valorizada de escritor de discursos forenses, o “Contra os Sofistas”

⁴ Pedagogia: História da Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia a distância. P.31

é um manifesto, um texto curto, escrito com o empenho de mostrar de que maneira sua concepção de paidéia, ao não se confundir com as demais, era melhor do que elas.

Aristóteles

(384–322 a.C.) foi um filósofo grego, um dos maiores pensadores de todos os tempos e considerado o criador do pensamento lógico. Suas reflexões filosóficas acabaram por configurar um modo de pensar que se estenderia por séculos. Prestou inigualáveis contribuições para o pensamento humano, sendo considerado por muitos o filósofo que mais influenciou o pensamento ocidental. Por ter estudado uma variada gama de assuntos, e por ter sido também um discípulo que em muito sentidos ultrapassou seu mestre, Platão é conhecido também como o Filósofo.

3. A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE MUDANÇA DE VALORES

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2006, p.61) afirma que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” Novamente a educação é citada como algo particularmente humano e como um modo de interferir na realidade, o que combina com a ideia de ação-reflexão humana para a transformação do mundo. No texto *Primeiras Palavras*, Paulo Freire (2003, p.10) afirma que a educação é um fator fundamental na reinvenção do mundo.” Neste trecho, Freire não diz “intervenção no mundo”, mas “reinvenção do mundo”. Assim, a educação não só interferiria na realidade, mas também seria fundamental para reinventá-la. A interferência da educação na realidade seria no sentido de recriá-la. Sem a educação, a realidade não poderia ser inventada novamente. Ao dizer isso, Freire está também dizendo que a realidade é algo inventado, pois para que se reinvente algo é necessário que esse algo já tenha sido inventado antes; e o elemento básico para se criar novamente a realidade seria a educação.

As experiências vividas em cada contexto da história da humanidade, nos levam a concluir que não há progresso social, econômico, político, religioso, cultural, tecnológico, etc sem um sistema de Educação a altura dos desafios do contexto.

Há a necessidade de se usar todos os recursos possíveis para que nada ofusque o sistema de educação de qualidade e que dele se faça bom proveito.

Os estados nacionais do pós II guerra compreenderam que as sociedades só se desenvolvem com uma educação que atende os desafios dos seus estados. Nesta

conformidade, tais estados trazem os sistemas de educação para o centro dos projetos políticos de desenvolvimento. Os sistemas públicos de educação são reformados e ampliados com a finalidade de formar profissionais tanto para a gestão política e administrativa do ensino quanto para elevar o estatuto científico das atividades educacionais e, para isso, urge a qualificação científica de muitos docentes a fim de o Estado dispor de um corpo de profissionais habilitados nos domínios científicos especializados do ensino, da gestão, das fases psicológicas do educando e das demandas sociais (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 1998) para atender à novas demandas sociais.

Das pesquisas feitas a partir de figuras que contribuíram para este trabalho na base de questionários pré elaborados (ver anexo), a educação deve em todos os níveis tornar-se num campo dinâmico que requer a participação de profissionais e pesquisadores a altura do ramo do saber ser, saber estar e saber fazer de diferentes afiliações disciplinares para elevar a qualidade do ensino, ampliar a formação dos cidadãos e participar da competição internacional pelo conhecimento e pelo desenvolvimento, para que haja progresso social em todos os níveis.

As análises da educação, nos anos 1970, estão voltadas para a crítica das desigualdades socioculturais e questões de sucesso e 'fracasso' escolar. Essas análises incentivam a urgência da pesquisa e a necessidade de reformas dos currículos e dos sistemas de educação.⁵

Os movimentos que se levantam em torno dos direitos humanos não têm colocado de parte as reivindicações estudantis pela educação igualitária. Têm trazido para o efeito a necessidade de revisão dos sistemas de ensino para o centro da agenda política dos seus estados, com vista a que ela seja um instrumento aglutinador para a qualidade de vida e progresso social dos povos que compõe as respectivas sociedades.

A educação de qualidade quando pensada sob a perspectiva de desenvolvimento social, é um grande potencial transformador das sociedades. É através da educação de qualidade que se tem levantado Estados e Nações potencialmente fortes em todas as esferas sociais e humanas. A informação e o conhecimento que uma pessoa recebe ao longo da vida podem fazer a diferença e, dessa forma, mudar estatísticas e realidades.

É por meio da educação que muitos obtêm ascensão social e superam desigualdades. Uma educação de qualidade muda não apenas a realidade de um indivíduo, mas também de sua família, de seu círculo social e, por fim, de um País inteiro.

⁵ Chizzotti, Antonio AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO Revista e-Curriculum, vol. 14, núm. 4, outubro-diciembre, 2016, pp. 1569 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, Brasil.

Uma boa educação em casa, na escola e em outros espaços faz com que a criança se torne um jovem com senso crítico, que sabe quais são seus direitos e deveres e que tem mais habilidades para lidar com as mais diversas situações que podem se apresentar em sua vida.

Educação de qualidade é apetrechada de elementos que qualifica o homem não apenas no saber fazer, mas também no saber estar e no saber ser.

A UNESCO aponta que, para cada ano adicional de escolaridade, a média anual do PIB de um país pode aumentar em 0,37%. Esse é um exemplo de como a educação contribui para mais desenvolvimento social, afinal estamos falando de mais escolaridade da população aumentando diretamente a riqueza do País.⁶

4. EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PÓS MODERNIDADE

Na base do levantamento feito por questionário aberto a figuras ligadas a educação, ambos com uma vasta experiência de mais de 20 anos, e constantes atualizações, os entrevistados convergem na ideia de que a educação no contexto da pós modernidade é subsidiada de tecnologia própria que caracteriza o momento. Não é possível no presente contexto ter um sistema de educação que atende os desafios da pós modernidade ignorando os meios tecnológicos que o momento proporciona. O futuro reserva uma autentica revolução tecnológica fruto dos aprimoramentos que se tem registado dia após dia.

Os sistemas de Educação do momento tem sido complexa tendo em conta as suas especificidades de ordem técnica. O facto de ser algo novo, o facto dos meios tecnológicos não estarem ainda ao alcance de todos nesta era, o facto de haver pouca preparação técnica para os docentes por formas a lidarem com esta ferramenta sem sobressaltos é um grande desafio que se impõem no sistema de Educação.

As figuras ligadas a educação consultadas para este trabalho, forçados pelo momento atual, possuem acesso ao computador e à rede de internet, revelam que usam para o auxílio de suas aulas, tanto para pesquisa de conteúdos, aplicação de algumas atividades bem como fazer dele uma base de dados para controlo e acompanhamento dos seus alunos. Por força do contexto, demonstram possuir algum conhecimento teórico sobre a importância dos recursos tecnológicos nesta era, uma vez

⁶ <https://www.institutoalgar.org.br/educacao-desenvolvimento-social/>

que, quer queiramos quer não, o mundo caminha para um estilo mais tecnológico em todas as esferas.

O fenômeno da pós modernidade, tem provocado expectativas e indagações em relação à educação, pois a transformação do trabalho exige novas especificidades do homem trabalhador (ARANHA, 2002). Essas especificidades forçam aos sistemas de educação a aprimorarem as linhas de determinadas especialidades do saber. Assim, o caráter central que a escola passa a ter na sociedade pós moderna, decorrente de seus novos objetivos que não visa somente à instrução, mas formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e cumpridores de seus deveres, patriotismo, detentores de uma consciência nacional e que tem como decorrência a expansão da rede escolar, escolarizando toda a sociedade, não se isentando do caráter integral do sistema educacional.

Os estados e as instituições de ensino fruto da pós modernidade são forçados a refazerem as suas políticas de ensino e aprendizagem, se refazendo, surgindo disso a gratuidade nalguns casos, a universalidade, a estatização e a laicidade do ensino, com reformas que visam aprimorar os métodos pedagógicos, etc.

Do trabalho de pesquisa feito, ficou evidente que sem uma educação que atende os desafios do contexto da pós modernidade não há desenvolvimento em todas as áreas tanto sociais, como econômicas, culturais e tecnológicas.

5. EDUCAÇÃO FORMAL

Os vários pensadores que conceituaram a educação formal, convergiram definindo-a como um processo de treinamento e aprendizado ministrado pelos estabelecimentos educacionais de uma sociedade, na base de programas e objetivos bem definidos. Isso inclui escolas, faculdades, institutos e universidades, entre outras.

A educação para além de ser um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento da personalidade é também sinônimo de cultura e formação bem como proporcionador de mais opções para que o indivíduo consiga encontrar sua vocação profissional, além de ser também uma ferramenta que proporciona critérios para se tomar decisões acertivas em relação a desafios que possam surgir.⁷

Tendo em conta que o objetivo da educação formal é preparar e treinar indivíduos considerando os aspectos que as academias formais não podem ignorar, tais

⁷ <https://conceitos.com/educacao-formal/>

como pedagogia, espaço adaptado ao que se pretende alcançar, professores preparados para o efeito, planos e matérias dosificadas em função dos objetivos que se pretende, para que sejam adequadamente inseridos na comunidade em que vivem, é imperativo que se tenha em conta os grandes desafios que são impostos para o progresso social, afim de se ajustar todos os programas educativos com vista a se atingir os objetivos que influenciam na transformação social e outros.

Apesar da educação estar presente em todas as fases da vida da pessoa, não se deve ignorar a educação formal se se quer ter uma sociedade mais justa e mais humana.

Para se destruir uma sociedade sem necessariamente se recorrer a armas de destruição massiva, basta acabar com o sistema de educação formal ministrado em escolas. Ou seja, ignorar o sistema de ensino é comprometer o País, levando-o a desgraça não só social mas a desgraça generalizada.

6. O SISTEMA ESCOLAR ESTRUTURA A SOCIEDADE

Não existe nenhuma profissão clássica que não tenha a mão de um sistema escolar. Portanto, o sistema escolar é a espinha dorsal para a estruturação de qualquer sociedade.

A ação da escola é um sistema porque ela vai muito além da sala de aula, uma vez que abre portas para muitas esferas da sociedade e para um futuro promissor. Amplia os horizontes, transforma vidas, permite desenvolver o pensamento crítico e a moral.

O sistema escolar ao ser o pivô para a estruturação da sociedade nos faz compreender que a educação como transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdos, mas sujeito construtor da própria história e em consequência, capaz de problematizar suas relações com o mundo.

É por meio do conhecimento que o indivíduo impulsiona a sua vida, direciona sua trajetória, desenvolve valores éticos e exerce plenamente sua cidadania, compreendendo seus direitos e deveres.

Quem vai para uma escola formal, na medida em que for compreendendo o valor da educação, não só pensará em si, mas pensará no quanto ele poderá ser útil como uma peça que pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que estiver inserido de formas a estruturá-la.

Uma sociedade na qual os seus integrantes têm acesso restrito à educação tende a ser mais desigual, a ter mais conflitos entre si e a sofrer uma série de problemas decorrentes da falta de escolaridade, acesso à cultura e esporte, entre outros.

A UNESCO aponta que, para cada ano adicional de escolaridade, a média anual do PIB de um país pode aumentar em 0,37%. Esse é um exemplo de como a educação contribui para mais desenvolvimento social, afinal estamos falando de mais escolaridade da população aumentando diretamente a riqueza do país.

O sistema escolar segundo Paulo Freire, propõe uma educação transformadora, educação para a democracia pela participação de todos, calcada no homem livre, racional, capaz de promover mudanças através do consenso entre grupos e classes sociais, por meio de reformas histórico-culturais, ou seja, no pensar a realidade do trabalho humano como uma obra de cultura, um ato cultural.

Isto pode ser observado de diversas formas em seus escritos, como por exemplo, quando diz que:

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. (Freire, 2006, p. 45)

Para ele, a escola se apresenta como local privilegiado à libertação, pois é pela possibilidade de debater, discutir, dialogar que se alcançará a compreensão sobre a realidade circundante, e assim, ser possível, escrever a história das mudanças e das transformações.

Na educação, sua opção teórica, traduz a constante necessidade de diálogo, a importância do pensar a prática como forma de refazer, refazendo-se. Oferece uma leitura da ação como ato consciente, capaz de libertar. Como ele mesmo dizia “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (Freire, 1997, p. 52)

Ainda de acordo com Paulo Freire, ninguém começa a ler a palavra sem antes aprender a ler o mundo, o que advém da capacidade de olhá-lo e interpretá-lo, e é desta forma que a história reconta a evolução do homem para a invenção da escrita, defendendo a necessária articulação, comprometida e responsável, em tornar a educação popular um exercício de democracia, participando, dialogando, construindo o próprio ensino.

Saviani seu contributo para esta questão quando salienta o seguinte: A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão.

Por tanto, com base no dizer de Saviani, entendo que a aplicação desse seu pensamento, leva a que a escola tem uma grande contribuição para a estruturação de uma sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O progresso social qualitativo está condicionado a qualidade da educação. A qualidade de educação deve ter em conta todas ferramentas adequadas ao contexto em função do que se pretende.

É imperativo que as entidades pensadoras dos sistemas de educação façam tudo para que o maior número de indivíduos de uma sociedade tenha acesso as escolas formais se quisermos ter sociedades desenvolvidas.

Quanto mais gente for educada, mais distante das ignorâncias que retrocedem o progresso social se ficará, e como resultado a sociedade evolui, porque os obstáculos do retrocesso serão ultrapassados.

O contexto da modernidade obriga a que todas as sociedades evoluam. E para tal, é necessário que haja maior atenção e investimentos nos sistemas educativos pelos decisores governamentais das nações. Não pode haver sociedades bem estruturadas do ponto de vista educacional, cultural, político, social, económico, etc, se o sistema escolar não for tido nem achado.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. 3. ed. são paulo moderna 2006.

CHIZZOTTI, Antonio as ciências humanas e as ciências da educação revista e-curriculum, vol. 14, núm. 4, outubro-diciembre, pontifícia universidade católica de são paulo são paulo, brasil.

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

GILES, Thomas Ranson. História da Educação. São Paulo: EPU, 1987.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em:
<https://www.resumoescolar.com.br/portugues/historia-da-educacao>. Acesso em
30set.2023

INSTITUTO ALGAR. A importância da Educação para o desenvolvimento social.
Disponível em:
<https://www.institutoalgar.org.br/educacao-desenvolvimento-social/>. Acesso em
01out.2023.

MODELOS EDUCACIONAIS. Disponível em:
<https://atelierdeducadores.blogspot.com/2011/10/educacao-oriental-modelos.html>.
Acesso em 01out.2023

SALES, Francisco. MODELOS ORIENTAIS – Modelos Educacionais, quarta-feira, 19
de Outubro de 2011.